

home/Reportagens

Especial África

reportagens

especiais

truco no congresso

da redação

casa pública

quem somos

english



A Pública atravessou o Corredor Logístico de Nacala de oeste a leste para investigar, nas aldeias, o impacto dos programas brasileiros em Moçambique

por **Marina Amaral** | 10 de maio de 2016



Um cortejo ocupa a estrada na entrada da vila de Metangula fazendo o ar vibrar com os ilulus, os gritos de alegria dos macuas, o maior grupo etnolinguístico do norte do país, ao qual pertencem 47,5% da população de Niassa, também território dos ajauas (ou yaos) e dos nhanjas.

Envoltas nas tradicionais capulanas estampadas, as mulheres trazem a cabeça coberta por turbantes e véus islâmicos. Os homens usam o *taqyah* (a touca tradicional) e a túnica. É a comemoração do Eid Al-Fitr, o feriado que marca o fim do Ramadã, o mês sagrado de jejum dos muçulmanos.

A 150 quilômetros dali, na capital de Niassa, se vê também as cabeças cobertas das famílias que passam nas ruas tranquilas, com a maioria das lojas e restaurantes fechados. Segundo os dados do Plano Estratégico Provincial Niassa 2017 (PEP 2017), 61% dos habitantes da província se declaram muçulmanos, enquanto no país todo eles representam apenas 17,9%.

♥ 206

205

Like

Share

Tweet

O Islã chegou a Niassa pelos mercadores árabes e suaílis que, a partir do século XII, vieram da costa norte em busca de marfim – os portugueses só entrariam na região 500 anos depois. A religião assumiu ritos e crenças preexistentes e se adaptou à família poligâmica dos macuas, tornando-se predominante em todo o norte de Moçambique.

1

Leia também: Capitalismo selvagem à brasileira

G+1

Sobre Isso, Leia Também

Os dois principais projetos brasileiros se encontram no território macua, mais

exatamente no Corredor de Nacala, o cinturão agrícola cortado pelo Corredor Logístico de Nacala (NCL), criado pela Vale para exportar carvão, mas estratégico para o ProSavana – um programa de cooperação triangular que une Japão, Brasil e Moçambique (leia a reportagem “**Capitalismo selvagem à brasileira**”). Como cereja do bolo, a Odebrecht construiu um aeroporto internacional em Nacala – a cidade portuária – com um financiamento de 125 milhões de dólares do BNDES.

Durante três semanas a **Pública** percorreu o Corredor de Nacala, partindo de Lichinga, onde fica um dos campos experimentais da Embrapa – que testa a adaptação de sementes trazidas do Brasil ao solo moçambicano. O objetivo do ProSavana é desenvolver a agricultura de Moçambique introduzindo as culturas de grãos que hoje dominam o cerrado brasileiro.

Seguindo o mapa e clicando nas cidades assinaladas, você acompanha a viagem e as descobertas da **Pública**, que investigou o impacto dos projetos brasileiros em Moçambique, nas aldeias onde quase ninguém fala português. A ajuda veio de lideranças locais da União Nacional dos Camponeses (Unac) e do jornalista moçambicano Jeremias Vunjanhe, que nos acompanhou por todo o trajeto. De Lichinga (no extremo norte) a Nacala (extremo leste), seguimos conversando com os camponeses nas aldeias do Niassa e de Nampula, visitando comunidades expulsas e afetadas pela cessão de terras a projetos de investimento estrangeiro, como o ProSavana. Encerramos a viagem na baía de Nacala, formada pelas águas do Índico, no ponto em que o corredor logístico da Vale embarca para a Ásia as mercadorias extraídas das minas e das terras do povo de Moçambique.



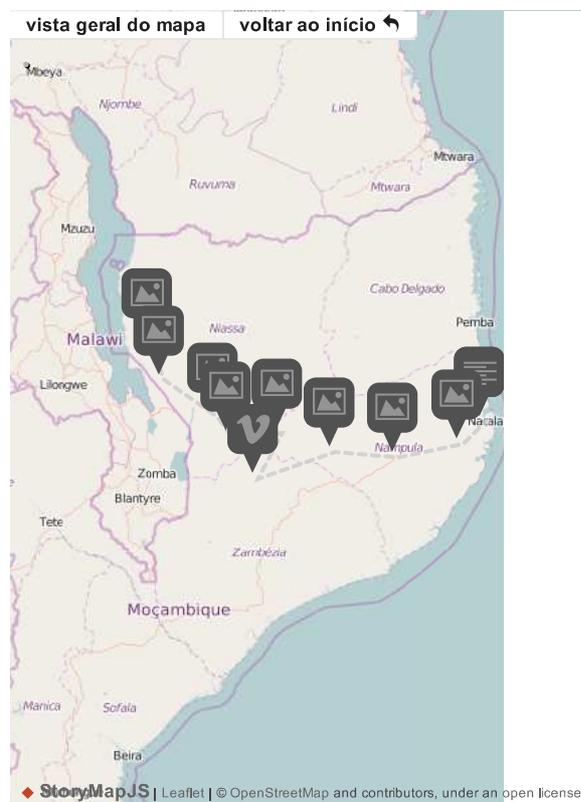
A multinacional que veio do Brasil



Sede de África



Capitalismo selvagem à brasileira



Cruzando o Território Macua

Navegue com as setas

Infografia: Bruno Fonseca

Imagem destacada: Alexandre Campbell

Tags: **África**, **Moçambique**

Comentários

Opte por Disqus ou Facebook

0 Comentários

A Pública

Entrar ▾

0 Comments

Sort by **Olde**
 Recommend

 Compartilhar

Ordenar por Melhor avaliado ▾





 Facebook Comments Plugin

Be the first to comment.

 Assinar feed

 Adicione o Disqus no seu site Add Disqus Add

 Privacidade

mais recentes

mais compartilhadas

vídeos



A tensão indígena com a gestão Temer

Especial Amazônia em Disputa | por **Ciro Barros** | 20 de maio de 2016

Protagonismo do PMDB em pautas anti-indígenas no Congresso Nacional e notícias sobre revogação de atos finais de governo petista preocupam os índios, que prometem resistir

“O Congresso não tem perfil para garantir a terra indígena”, diz presidente da Funai

Especial Amazônia em Disputa | por **Ciro Barros** | 20 de maio de 2016

Para João Pedro Gonçalves da Costa, o governo Temer representa atraso na pauta indígena. Na entrevista, ele reconhece ter sofrido pressões políticas durante sua gestão e aborda temas como a PEC 215 e demarcações de terras indígenas

Vídeo: Meio complicado

Direitos Humanos | por **José Cícero da Silva** | 16 de maio de 2016

O drama de pessoas deficientes que têm de enfrentar a difícil mobilidade nas favelas de São Paulo



Cruzando o território Macua

Especial África | por **Marina Amaral** | 10 de maio de 2016

A Pública atravessou o Corredor Logístico de Nacala de oeste a leste para investigar, nas aldeias, o impacto dos programas brasileiros em Moçambique

AGÊNCIA DE REPORTAGEM E JORNALISMO INVESTIGATIVO

Busque ...

Inicial
Quem somos
Reportagens
Copa Pública
Documentos

Especiais
Amazônia
Direitos Humanos
Ditadura
Empresas

Site desenvolvido por:



e alguns ícones por



Attribution-NoDerivs CC BY-ND